

# Governo diz que Brasil vai sofrer menos que os outros

**Viviane Montelro**  
**Rivadavia Severo**  
**Ayr Allski**

BRASÍLIA

O resultado negativo do PIB no último trimestre de 2008 foi atribuído pelo governo à falta de crédito e à redução das exportações, reflexos do agravamento da crise internacional. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e sua equipe apostam na retomada da economia somente no segundo semestre. Apesar de a forte queda de 3,6% do PIB não ter sido prevista pelo governo, Lula disse que um resultado negativo já era esperado, afirmando, em tom otimista, que o país vai sofrer menos do que outros.

— Sabíamos que, em função do que aconteceu a partir de outubro, teríamos um trimestre fraco e temos consciência de que é possível dar a volta por cima — disse Lula, ao explicar que março já apresenta sinais de recuperação.

O presidente disse ainda que já vê uma normalização do crédito e que, até o final do ano, haverá uma “boa recuperação econômica”.

— Mesmo que ele (o PIB) seja próximo de zero, o Brasil será um dos poucos países do mundo, dos emergentes e dos grandes, que não terá uma recessão como terão os países ricos — afirmou Lula. — Acho que já gastamos o estoque que tínhamos e que o susto já passou. O crédito começa se normalizar, mas falta a normalização do crédito mundial, que é um dos assuntos que pretendemos discutir no G-20.

Apesar da forte retração, os ministros da Fazenda, Guido Mantega e do Planejamento, Paulo Bernardo, consideraram o resultado do PIB positivo. Afinados com a opinião de Lula, eles afirmam que a economia deve retomar o crescimento nos próximos meses, acreditando na “maturação” das medidas já anunciadas de estímulo à atividade industrial. Para os ministros, a queda brusca da economia não comprometeu a alta do PIB, que, no ano passado, cresceu 5,1%.

— Um crescimento acima de 5% é um resultado excelente. O nível do investimento na economia atingiu 13%. Com isso, a proporção do investimento em relação ao PIB atingiu 19%, o que é um resultado bastante positivo — disse Mantega.

O ministro afastou a hipótese de o Brasil passar por recessão técnica:

— Deveremos registrar, no primeiro trimestre de 2009, um desempenho econômico melhor do que no último trimestre de 2008, o que nos deixa distante de um possível déficit técnico.